

A MATÉRIA DO DESENHO

O NASCIMENTO DA IMAGEM
A PRESENÇA DO REFERENTE NO DESENHO
O DESENHO E NOVOS MEIOS
O DESENHO COMO LINGUAGEM

A Comissão Curadora da Exposição "A Matéria do Desenho" considerando que se tratava de diferenciar a presente exposição do "Panorama Desenho Sul Contemporâneo" procurou uma nova orientação para o evento.

Sendo assim dividiu-se a exposição em segmentos procurando constituir situações mais claras de amostragem tanto para os artistas quanto para o público.

Dessa maneira haveria uma valorização e uma ênfase no desenho como modalidade artística autônoma.

Não se objetivou portanto como na Desenho Sul esgotar todas as possibilidades de Produções. Tratou-se de guindar alguns exemplos de procedimentos em desenho para na medida do possível ilustrar situações um tanto quanto difíceis de serem permeadas.

Há portanto assim inclusões e exclusões antes pela impossibilidade de reunir tantos desenhistas juntos em um só evento, e depois para que fosse possível a esses artistas participantes uma visão mais detalhada sobre um conjunto maior de sua produção.

Tendo em vista tais perspectivas de determinações a Comissão Curadora da exposição "A Matéria do Desenho" indicou para o evento os seguintes artistas:

(SEGMENTO 1)

O NASCIMENTO DA IMAGEM

Plínio Bernhardt
Regina Ohlweiler
Vasco Prado

(SEGMENTO 2)

A PRESENÇA DO REFERENTE NO DESENHO

Alexandre Pinto Garcia
Carmem Adegas
Cornélia Kudiess
Teresa Poester
Teti Waldraff
Wanita Menezes

(SEGMENTO 3)

O DESENHO E NOVOS MEIOS

Alfredo Nicolaiewsky
Liana Timm

(SEGMENTO 4)

O DESENHO COMO LINGUAGEM

Carlos Pasquetti
Carlos Wladimirsky
Flávio Gonçalves
Laura Fróes
Regina Cesa
Rojane Lamego

(HOMENAGEM ESPECIAL)

Carmem Moralles

COMISSÃO CURADORA DA EXPOSIÇÃO

Gaudêncio Fidelis — Diretor do Instituto Estadual de Artes Visuais
Laura Castilhos — Desenhista e professora de desenho do Instituto de Artes Visuais da UFRGS
Milton Couto — Produtor Cultural
Nilza Haertel — Professora de Desenho e Gravura do Instituto de Artes Visuais da UFRGS

«O nascimento da imagem»



PLÍNIO BERNHARDT
Desenho 1993
Sem título • Mista

O DESENHO COMO INSTRUMENTO DO RACIOCÍNIO

A exposição A MATÉRIA DO DESENHO objetiva constituir um evento cuja principal razão estaria em promover uma leitura crítica sobre o que poderíamos chamar de "o objeto do desenho". Aquilo que é seu vetor deflagrador e seu sentido de existência. Essa leitura crítica não incidiria entretanto sobre os trabalhos em si, uma vez que nos parece não ser este o objetivo de uma exposição, mas sobre estas próprias obras enquanto possibilidades de exemplificar a condição mesma do desenho e sua existência. Nesse sentido não se deve esperar dessa condição um panorama da produção de desenho no Rio Grande do Sul a exemplo da "Desenho Sul Contemporânea", realizada em 1992 pelo MAC. A Matéria do Desenho é antes a junção de uma série de instâncias graficamente constituídas como desenho, e algumas situações em que esta linguagem produz uma distensão de seus próprios limites quando da apropriação de outros meios e até mesmo de novas tecnologias. Dessa maneira, busca-se promover a condição de desenho como linguagem autônoma em toda a sua plenitude.

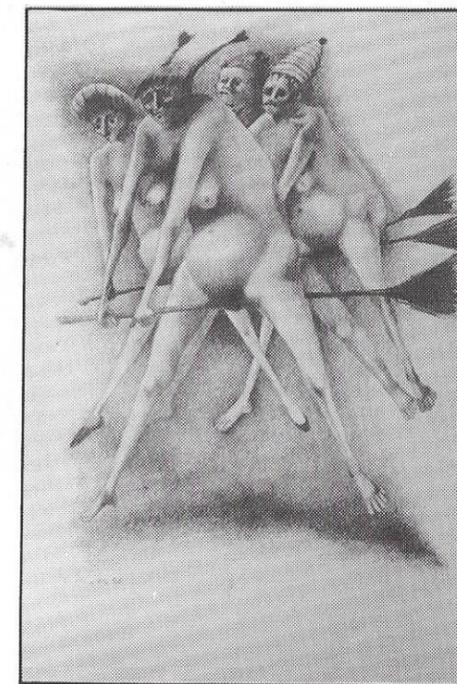
Para esta exposição foi sugerida uma divisão em quatro segmentos com o objetivo de procurar, o quanto seja possível, promover o esclarecimento da visão sobre alguns problemas internos à linguagem específica a que nos referi-

mos, assim como sobre as modificações que sofrem suas mais diversificadas abordagens.

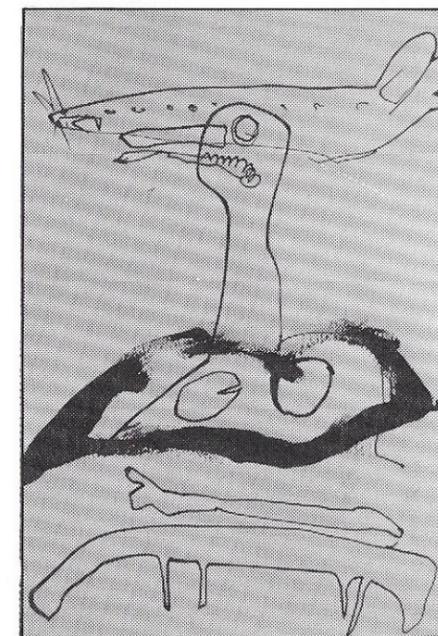
No século IX o desenho tinha sua existência vinculada à possibilidade de existir como esboços para pintura ou no máximo como desenhos para esculturas, ou ainda projetos arquitetônicos. Para historiadores, este se mostrava de extremo interesse como um meio de entender o processo de determinado artista. Hoje o desenho adquiriu autonomia como linguagem artística, adquirindo dentro da tradição plástica da modernidade um espectro de ampla envergadura e significação.

Diferenças e similaridades marcam os procedimentos inerentes às diversas modalidades artísticas. Perdas e acréscimos definem a passagem de um meio a outro, construindo delimitadores processuais que a cada artista cabe distender na medida de suas possibilidades e decisões.

Na passagem da pintura para o desenho por exemplo, obtém-se a redução da massa pictórica a uma dimensão linear. O que se tem em contrapartida é essencialmente o tempo como motor, a



VASCO PRADO,
Desenho a lápis • 1993
Sem título
Série "As bruxas"
44 x 32cm



REGINA OHLWEILER
Desenho, 1992
Nanquim
21 x 30cm
Detalhe do painel composto por 18 desenhos

vibração do gesto e um fluxo contínuo. No espaço da pintura, ilusório por excelência, muitos estados podem ser representados simultaneamente. No desenho contemporâneo o tempo em si mesmo é a única condição.

É claro que a partir da evolução pela qual o desenho passou desde sua rea-

lização como linguagem autônoma, uma série de mudanças estruturais se deram dentro de seu campo de ação. Dessa maneira houve para o desempenho, por exemplo, a aproximação de elementos pictóricos, os quais ele havia de certo momento abandonado. Na história do desenho, assim como em outras modalidades artísticas, verificam-se retardos, avanços e mediações. Tal condição é delimitada especialmente pelo espaço de trânsito em que a linguagem do desenho se expande e se contrai, tangenciando por ora a condição da pintura, por ora uma certa objetualidade peculiar à escultura, quando da inclusão em seus procedimentos de outros meios de ação.

Assim, o segmento "O Nascimento da Imagem" traz como exemplificação três artistas cujo desenho é um dispositivo autônomo que origina a imagística do trabalho. Em Plínio Bernhardt estas figuras estão também presentes em sua pintura, essencialmente gráfica, embora notadamente pictórica, assim como as figuras de Vasco adquirem uma dimensão escultórica e até a possuem dentro da perspectiva do próprio desenho. Uma terceira situação se apresenta nos desenhos de Regina Ohlweiler, cuja figura se funda a partir de uma gestualidade programática que por vezes adquire uma condição própria, cuja imagem é caracteristicamente lírica.

Em "A Presença do Referente no Desenho", a obra sinal de existência de

SEGMENTO

2

«A presença do referente do desenho»

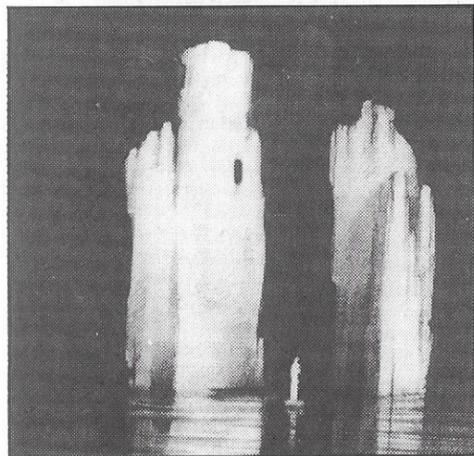


Foto: Uibratã Braga

ALEXANDRE PINTO GARCIA
Desenho, 1993
Sem título
Esferográfica sobre papel

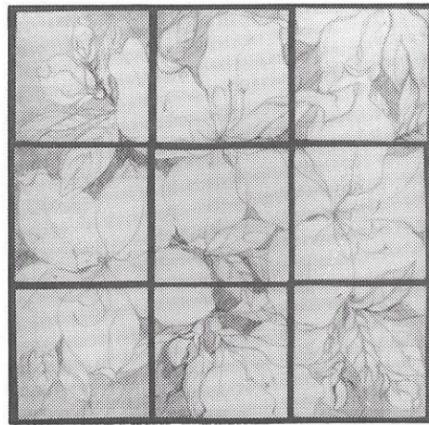
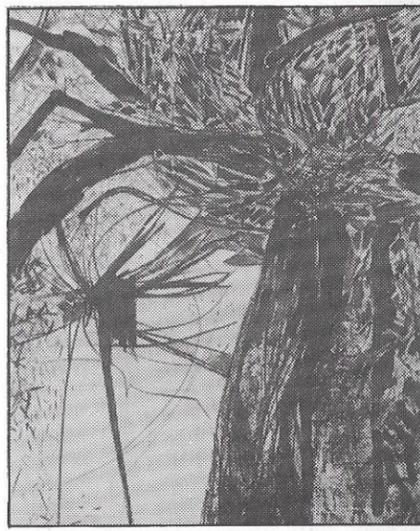


Foto: Uibratã Braga

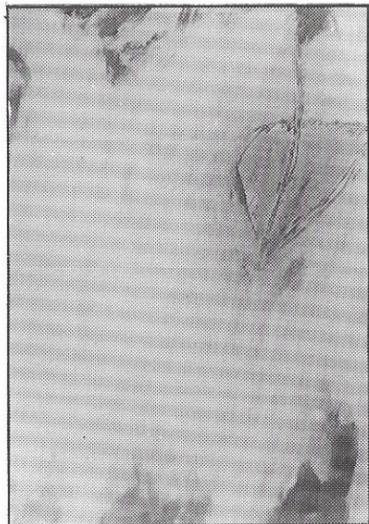
CARMEM ADEGAS
Sem título, 1993



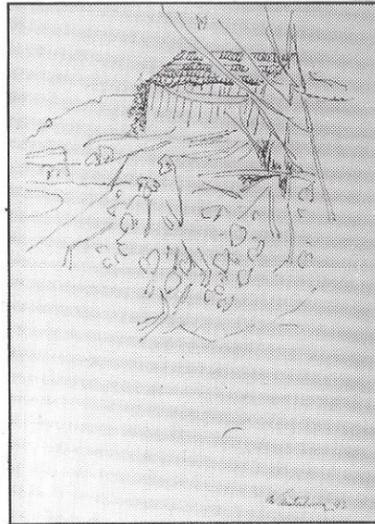
CORNELIA KUDIESS
Grafite sobre papel
66 x 96cm



TERESA POESTER
Desenho



TETI WALDRAFF
Jardim Interno
70 x 100cm
Pigmento, cera grafite sobre papel
1991/92



WANITA MENEZES
Sem título, 1992

dados referenciais externos. Da simples notação à representação plena da imagem referida, estes desenhos lançam mão do referente como deflagrador de sua construção. Em Alexandre Garcia a figura humana é o foco central do trabalho. O traço obsessivo e sistematicamente organizado em direções, produz uma imagem por acumulação da linha. Nada de novo não fosse o modo compulsivo do gesto que faz com que se produza uma impregnação de matéria densa, cuja atmosfera é sintomaticamente expressionista, e cujo trabalho não abdica, apesar de tudo, dos pressupostos gráficos do desenho. Ao contrário. Exacerba-os. Carmem Adegas produz imagens diretamente do motivo, sem a intermediação de um gesto como procedimento, mas antes como resultado da impressão referencial.

Processo similar se apresenta no trabalho de Wanita Menezes, ainda que o trabalho seja produto de um olhar insistentemente linear em que o contorno das coisas é tido como fundamento. O trabalho de Cornelia Kudless, como o de Teti Waldraff, possui alguns aspectos análogos, embora em Teti a insistência na massa pictórica sobre a qual o desenho surge seja uma constante. Em Cornelia, os elementos gráficos são fortemente reconduzidos àquilo que o motivo generosamente possui. Teresa Poester é a que produz um desenho mais próximo ao que poderíamos chamar de "notações". Por sua tipologia (o delineamento rápido e eficaz do motivo), este adquire o sentido da captação de um instante.

O terceiro segmento desta exposição, "O Desenho e os Novos Meios", traz somente dois artistas, ambos com uma trajetória artística já firmada, mas cujo trabalho tem sido sistematicamente renovado em direção a novos meios e procedimentos gráficos. Alfredo Nicolaiewsky trabalha imagens a partir de computação gráfica e Liana Timm do xerox. Em ambos o desenho é ainda o

SEGMENTO

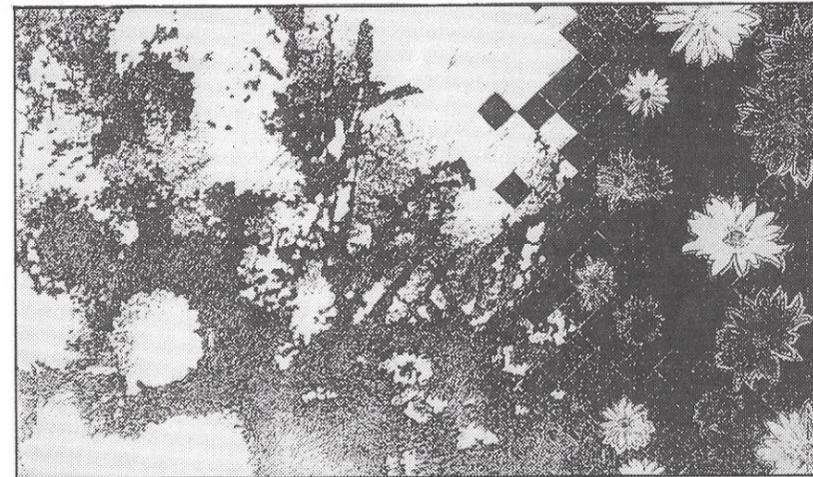
3

«O desenho e novos meios»



ALFREDO NICOLAIIEWSKY
Computação gráfica, 1992

Reprodução fotográfica: Leopoldo Plentiz

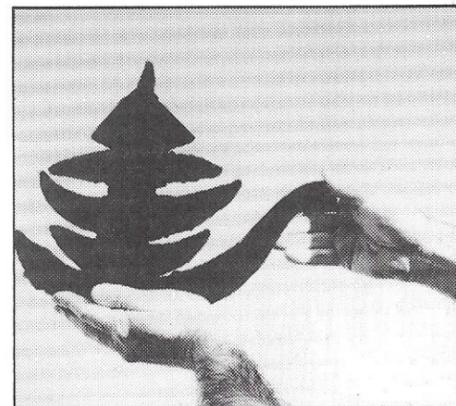


LIANA TIMM
"Recortes imaginários", 1993
Mista
40 x 2000cm

SEGMENTO

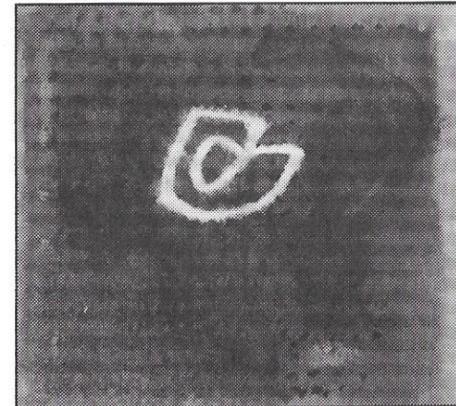
4

«O desenho como linguagem»



CARLOS PASQUETTI
Desenho 1992/93
Detalhe

Foto: Elaine Tedesco



CARLOS WLADIMIRSKY
Série: A Idade do Ferro

No segmento quatro, "O Desenho Como Linguagem", é possível identificar todos os procedimentos anteriores, sendo que a principal característica destas produções é a radicalização máxima da distensão dos próprios limites dos delimitadores conceituais do desenho, sendo que este passa por hora a tangenciar tanto a pintura como o objeto. Fundamental é a característica não experimental desses trabalhos, ainda que investiguem constantemente seu perímetro de atuação. Tal investigação não se dá por

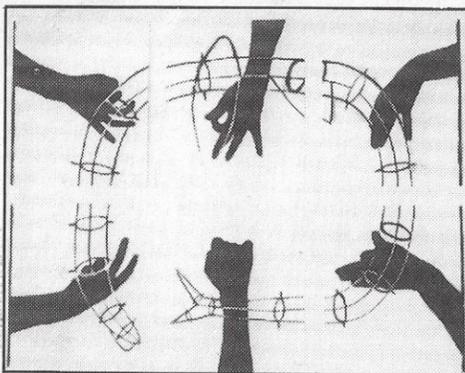
disposição como no segmento "O Desenho e os Novos Meios", mas antes por vocação interna ao próprio trabalho, como condição mesma de sua própria existência.

Dessa maneira, em Carlos Pasquetti o trabalho se constitui com a junção de elementos que à primeira vista seriam avessos à superfície grafológica a que estamos habituados. Curiosamente eles estão aí para conceitualmente reafirmar esta superfície, e evidenciar que o olhar é fundamentalmen-

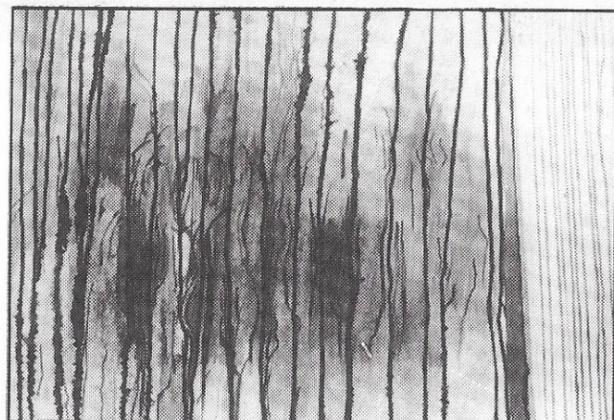
te preguiçoso e vê, preferencialmente, facilidades. Nesse sentido, esse desenho explicita numa certa medida o caráter linear das coisas, uma vez que esta linearidade pode preguiçosamente ser preenchida pela retina. O trabalho reafirma assim, a vocação do desenho como possuidor de uma ampla série de condições que a tradição da visualidade se encarregou de encobrir.

Em Wladimirsky e Thelma Vaitses, a pictorialidade roça o limite do grafismo ou "sinais" gráficos. O espaço é insistentemente preenchido como por vezes na pintura, deixando aqui no entanto, as marcas desta trajetória e preenchimento. A utilização de um suporte mais familiar ao desenho reafirma uma razão independente.

Flávio Gonçalves produz imagens em que há um atrito constante e sistemático da representação com a materialidade da imagem. Reforçam esta condição a utilização no trabalho de materiais diversos, cuja função é antes reforçar este atrito constitutivo do que se representar como matéria-prima ensimesmada. Aparentemente similar, pela inclusão de materiais colados na superfície, o trabalho de Laura Frões dificilmente encontraria um lugar cômodo dentro do amplo território do desenho. Possivelmente porque esta não seja uma ques-



FLÁVIO GONÇALVES
Sem título
Desenho sobre papel
Cada parte 20 x 30cm



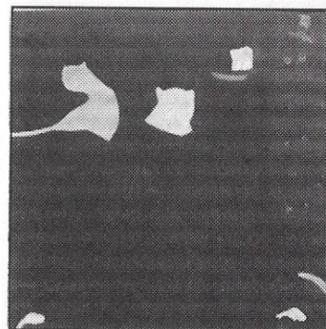
REGINA CESA
Sem título • 1992
Detalhe
Mista sobre papel • 1 x 1cm

ao fazer do desenho atual e sua visualização contingente.

Fundamentalmente esta exposição procura o "objeto". O objeto do desenho. O que o move e constitui. Essencialmente a linha e o pensamento. A obra concretizada a partir de uma gestualidade que o corpo dispõe como vontade e otimismo.

Por outro lado, com esta exposição o MAC procura sistematicamente resgatar o desenho e sua real condição dentro do panorama atual da produção de artes plásticas no Rio Grande do Sul.

É a concretização da promessa feita com a "Desenho Sul Contemporâneo" em 92. A de um programa para a modalidade de Artes Visuais — Desenho. Em se tratando das dificuldades inerentes a uma instância pública de fomento e difusão da arte contemporânea, consideramos gradativamente cumprida nossa atribuição.



THELMA VAITSES
Sem título, 1993

O desenho é sempre a "prova de fogo" do artista. Sua clareza e simplicidade lingüística não permitem enganar. Sua beleza e plasticidade merecem audiência.

GAUDÊNCIO FIDELIS

Diretor do
Museu de Arte Contemporânea
do Rio Grande do Sul

- ALEXANDRE PINTO GARCIA
Porto Alegre. (RS) 1968
- ALFREDO NICOLAIEWSKY
Porto Alegre. (RS) 1952
- CARLOS PASQUETTI
Bento Gonçalves. (RS) 1948
- CARLOS WLADIMIRSKY
Porto Alegre. (RS) 1955
- CARMEM ADEGAS
Porto Alegre. (RS) 1955
- CARMEM MORALLES
Porto Alegre. (RS) 1953-1993
- CORNELIA KUDIESS
Santa Rosa. (RS) 1968
- FLÁVIO GONÇALVES
Porto Alegre. (RS) 1966
- LAURA FRÖES
Porto Alegre. (RS) 1970
- LIANA TIMM
Serafina Corrêa. (RS) 1947
- PLÍNIO BERNHARDT
Cachoeira do Sul. (RS) 1927
- REGINA CESA
Caxias do Sul. (RS) 1967
- REGINA OHLWEILER
Porto Alegre. (RS) 1954
- TERESA POESTER
Bagé. (RS) 1954
- TETI WALDRAFF
Sinimbu. (RS) 1959
- THELMA VAITSES
Rio de Janeiro. (RJ) 1964
- VASCO PRADO
Uruguaiana. (RS) 1914
- VANITA MENEZES
Santa Maria. (RS) 1926

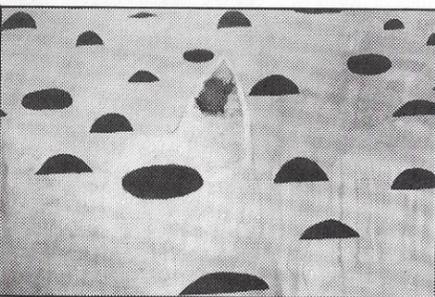
- Governador do Estado do Rio Grande do Sul
ALCEU COLLARES
- Secretária de Estado da Cultura
MILA CAUDURO
- Diretor do Instituto Estadual de Artes Visuais
GAUDÊNCIO FIDELIS
- Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul
Diretor
GAUDÊNCIO FIDELIS
- Assessoria de Relações Externas
IARA GAY DE CASTRO
- Assessoria de Imprensa
DECIO PRESSER
- Divisão de Acervo
Museólogo Responsável
YVONNE BERNHARDT
- Divisão de Exposições Temporárias
Coordenação
KARIN SCHNEIDER
- Divisão de Ação Cultural
SUSANA VIEIRA DA CUNHA
- Montagem de Exposições
RONEI KOLESNY
- Assessoria de Montagem
RICHARD JOHN
- Conselho Consultivo
GAUDÊNCIO FIDELIS — Presidente
CÍRIO SIMON
EDUARDO VIEIRA DA CUNHA
JADER SIQUEIRA
JOSÉ ALBANO VOLKMER
JOSÉ FRANCISCO ALVES
MILTON COUTO
TÂNIA RESMINI
- Administração
LAURA BENTO SOARES
VINÍCIO GIACOMELLI
FELIPE ZUNINO
- Exposição "A MATÉRIA DO DESENHO"
— Comissão Curadora
GAUDÊNCIO FIDELIS — Presidente
LAURA CASTILHOS
MILTON COUTO
NILZA HAERTEL

tão fundamental para o trabalho, ainda que a inclusão de citações auto-referentes aos próprios elementos gráficos, conduzam a uma determinação própria daquele espaço construído e posteriormente supra-referido. Um discurso sobre si próprio a partir de vetores de flagradores da poética do artista.

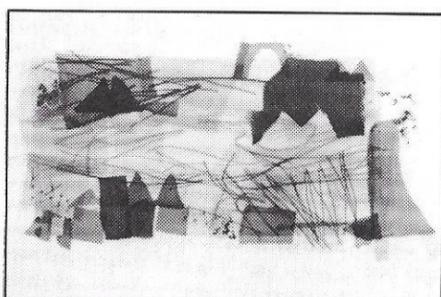
Regina Cesa produz um desenho extremamente auto-referencial, reportando-se à sua própria condição gráfica e potencialmente vocacionada para a linguagem. Situação oposta à encontrada em Rojane Lamego, em que o trabalho delinea situações advindas de procedimentos da arte têxtil, ainda que guardando muito pouco ou nenhuma familiaridade com esta. Suas figuras são resultado de um universo extremamen-

te particular da artista. Para efeitos de esclarecimento e leitura crítica, guindamos aqui algumas instâncias processuais do desenho contemporâneo.

Por fim, esta exposição presta uma homenagem póstuma à artista e professora Carmem Moralles, que tantas pessoas orientou e cujo trabalho sempre foi motivo de uma pesquisa constante e incansável. Fiel ao desenho como procedimento artístico, Carmem esteve presente com seu trabalho na exposição "Desenho Sul Contemporâneo", na qual compareceu com uma série de montagens com objetos e inserções gráficas, ilustrando claramente a amplitude desta modalidade artística. Como não poderia deixar de ser, seu trabalho traz à tona várias interrogações muito próprias



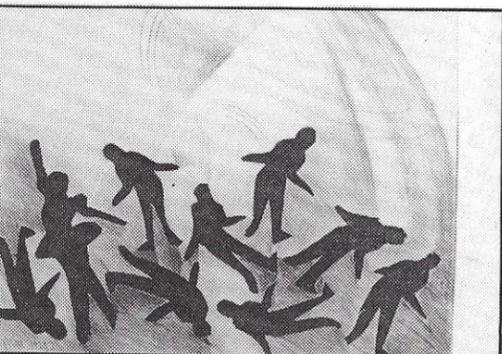
LAURA FRÖES
"As cidades Invisíveis" • 1992
Mista sobre papel
1,15 x 1,40cm



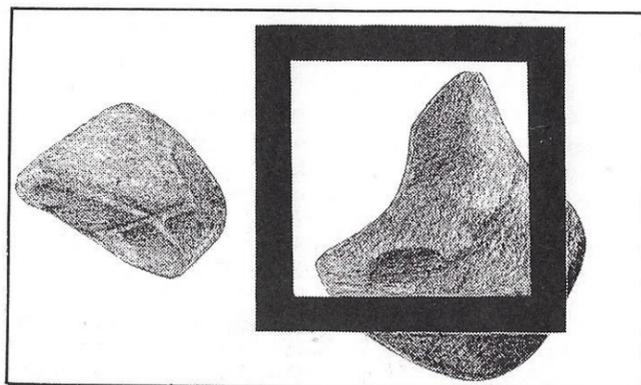
ROSANE LAMEGO
Sem título, 1993
34 x 49cm

«Homenagem Especial»

*Carmen Moralles
in memoriam*

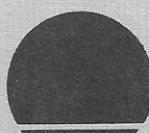


CARMEN MORALLES
Série caminhando
desenho c/recorte, 1988
Lápis de cor sobre



CARMEN MORALLES — Da série atirar pedras,
desenho — grafite sobre papel pintado e
recortado, 20X12cm, 1990.


**GOVERNO
DO ESTADO**
A FORÇA QUE VEM DO POVO


bonjour
O super vizinho.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

**A R T E
É
CONTRA
A I D S
FAÇA SEXO
COM CAMISINHA**
INSTITUTO ESTADUAL DE ARTES VISUAIS

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO RIO GRANDE DO SUL

CASA DE CULTURA MARIO QUINTANA

Rua dos Andradas, 736 • 6º andar • Porto Alegre • RS
CEP 90020-004 • FONE: (051) 221-7147 • R. 263 • FAX: (051) 227-4427

• B R A S I L •